

NINGUÉM PODE ESCAPAR DAS CONSEQÜÊNCIAS DE SEUS ATOS

Data: 15/08/2006 – Ocasião: Ati Rudra Maha Yajna¹ - Local: Prasanthi Nilayam

*O Karma é responsável pelo nascimento, existência e morte do homem.
Ele governa todos os estágios de sua vida como a verdadeira deidade da existência humana.
É o responsável pela alegria e tristeza do homem.*

Poema em Télugo

O que é *Karma*? É a ação que praticamos. *Karma* é a causa do nascimento do homem, de sua vida na Terra e de sua morte, enfim. A própria existência do homem depende do *Karma*. Não pode haver vida humana sem ele. As práticas espirituais, como os *yajnas* e *yagas* são, também, formas de *Karma*. O progresso e o bem-estar do mundo depende dessas práticas espirituais. A própria base do mundo é *Karma*. Por isso, cada indivíduo deve necessariamente executar *Karma*. Vocês precisam se esforçar para alcançar a realização de Deus através do cumprimento de seus deveres. Como for a ação, assim será o resultado. Ninguém pode escapar das conseqüências de seus atos. *Karma* não significa simplesmente as ações que praticamos com nossos braços e pernas; até o processo da respiração constitui *Karma*. Comer, beber, caminhar e sentar-se são vários tipos de ações que o homem executa. Assim, não é possível conhecer as conseqüências de nossas ações. Devemos investigar sobre a natureza do *Karma* antes de agir. Sendo humanos, devemos nos perguntar se nossos atos são dignos de um ser humano ou não. Se agirmos sem essa investigação, não conseguiremos os resultados desejados.

Manifestações do Amor Divino!

De fato, o *Karma* é o próprio Deus. Ele não está separado de vocês. Deus está presente, em forma sutil, em cada ação. Ele existe em tudo na forma do *Karma*, do microcosmo ao macrocosmo. Deus é *mais sutil que o mais sutil e mais vasto que o Infinito*² O homem, necessariamente, precisa agir e deve oferecer todas as suas ações a Deus. *Realize todos os seus atos para agradar a Deus*³. Se assim fizerem, vocês não estarão presos às conseqüências de suas ações.

Deus é o residente em todos os seres. Ele está presente em cada um, seja um ser humano, uma cobra ou um escorpião. Ele realiza as ações apropriadas à vestimenta que assume para Si. Desenvolvam um claro modo de pensar e não gastem suas mentes dando consideração desnecessária a coisas que não conhecem. O homem, hoje em dia, se aventura em campos sobre os quais tem muito pouco conhecimento. Esta é a razão pela qual enfrenta tantos problemas. Portanto, os homens e mulheres devem empreender ações adequadas à sua natureza.

Na infância, o indivíduo desenvolve um interesse absorvente em brincar e desfrutar da companhia dos colegas de brincadeiras. Na juventude e meia idade, envolve-se em cultivar relacionamentos mundanos e em ganhar dinheiro. Na velhice, arrepende-se de não ter conquistado isso ou aquilo. Desse modo, o homem desperdiça seu precioso nascimento humano.

Poema em Télugo

Desde o nascimento até a morte, o homem deveria viver de forma condizente com o seu nascimento humano. A Divindade é imanente em todo ser humano. O homem passa pelos vários estágios da infância, juventude, idade adulta e, finalmente, a velhice. Com o avançar da idade, ele não pensa em Deus e se arrepende daquilo que não conseguiu na vida. Para que serve preocupar-se nesse estágio? Devemos pensar de forma apropriada desde o princípio. O jovem líder Vinay Kumar orou a Mim para que dissesse aquilo que os jovens deveriam fazer. Então, Eu lhe disse que deveriam se manter jovens e cheios de energia. Quando utilizam mal o poder dos sentidos, os jovens perdem sua energia e começam a envelhecer. Eles deveriam conservar-se sempre jovens e jamais envelhecer com o passar dos anos. Devemos preservar nossa energia. Olhem para o Meu corpo. Eu tenho 81 anos de idade. Alguém seria

¹ Contexto do Discurso: esse Ritual Védico ou Yajna (pronuncia-se *Yagnha*) está sendo realizado pela primeira vez na história conhecida da humanidade para obter as bênçãos do Senhor Shiva, na Presença de Bhagavan Sri Sathya Sai Baba, com o propósito de promover a paz para a humanidade e a remissão dos erros humanos. Iniciou-se no dia 9 de agosto, encerrando-se no dia 20 de agosto.

² *Anoraniyan Mahato Mahiyan.*

³ *Sarva karma bhagavad prityartham.*

capaz de dizer que tenho essa idade? Meu corpo é livre de doenças. Algum tempo atrás, tive uma fratura na perna quando um rapaz acidentalmente caiu sobre Mim. É por isso que caminho dessa forma. Dentro de casa, Eu caminho com bastante liberdade, mas o médico recomendou que Eu contasse com o apoio de um ou dois meninos quando me movimentasse entre os devotos. Seguindo o conselho médico, aceito o apoio de um rapaz enquanto caminho. Uma vez que Minha natureza é satisfazer a todos, Eu sigo essa recomendação para satisfação dos médicos. Ainda assim, Eu vivo dizendo aos meninos: “Deixem-me; não me segurem”. Vocês podem não saber, mas há um sentido sutil por detrás de tudo que Eu faço. Ninguém pode conhecer a realidade da Minha natureza. Eu jamais sofri qualquer doença em Minha vida, seja febre, resfriado ou dor de cabeça. Eu sempre fui saudável. Não apenas saudável, mas rico também!⁴ Nada escapa à Minha atenção. Eu observei uma dupla de jovens sacerdotes conversando entre si durante a realização do *Yajna*. Estou escutando tudo que vocês falam, mas, para Mim, bem e mal são a mesma coisa. Eu não encontro nada de mal neste mundo; tudo é bom. O mesmo acontece com o certo e o errado. Algo pode parecer correto no presente momento, mas, se investigarmos, poderá se tornar incorreto. *O prazer é um intervalo entre duas dores*. Podemos comer iguarias deliciosas hoje, mas por quanto tempo elas permanecem gostosas? No dia seguinte, elas se tornam algo bem diferente. A diferença de tempo determina o que é bom e o que é ruim. Portanto, deveríamos entender tudo de forma clara e cuidadosa, nesta vida.

Na guerra do Mahabharatha, Duryodhana, Dussasana e outros irmãos Kauravas lutaram contra os Pandavas devido ao ódio que sentiam por eles, mas foram incapazes de derrotar os Pandavas, porque Krishna estava do lado deles. Uma vez que os Kauravas eram incapazes de enfrentar os Pandavas, aproveitaram certo dia em que Abhimanyu, filho de Arjuna estava sozinho e planejaram uma *Padmavyuha*, uma formação de tropas militares em forma de lótus. Então, desafiaram Abhimanyu a penetrar nela. Ele era um jovem rapaz, na ocasião. Seu pai, Arjuna, não estava lá; só Dharmaraja estava presente. Ele buscou a permissão de Dharmaraja para enfrentar a *Padmavyuha* e este lhe disse que aquela não seria uma tarefa fácil. Então, procurou sua mãe, Subhadra, para obter sua bênção e permissão. Ela tentou dissuadi-lo, dizendo: “Querido filho, esta é uma difícil formação de batalha, projetada pelo próprio Dronacharya. Além disso, sua esposa está grávida. Não sabemos se o momento é favorável a nós ou não. Seu pai Arjuna e seu tio Krishna não estão aqui para lhe oferecerem a necessária orientação e apoio. Por isso, desista da idéia de ir para o campo de batalha”. Abhimanyu ficou irritado ao ouvir as palavras de sua mãe e respondeu: “Sendo filho de Arjuna, devo aceitar o desafio do inimigo. Do contrário, o nome de meu pai será desrespeitado. Mesmo que eu perca minha vida, lutarei no campo de batalha”. Ele estava muito firme em sua resolução e muito confiante de que sairia vitorioso da *Padmavyuha*. Então, disse à sua mãe: “Vou atacar os Kauravas como um tigre pronto a saltar sobre uma horda de elefantes. Você deveria me abençoar para que eu saia vitorioso dessa luta, crivando o inimigo de flechas divinas. Em lugar disso, acha apropriado de sua parte impedir-me de ir para a batalha?” Escutando essas palavras de seu valoroso filho, ela finalmente lhe deu seu consentimento.

Que o mesmo tipo de proteção que a Mãe Gauri concedeu ao seu filho Kumara na batalha contra Tarakasura esteja sobre você; que as bênçãos concedidas por Kausalya a Rama quando este partiu para a floresta a fim de salvar o Yajna de Viswamitra e, além dessa grandiosa e auspiciosa bênção, que a maior de todas, a proteção de Sri Rama esteja com você!

Poema em Télugo

Com essas bênçãos, ela mandou seu filho para o campo de batalha. Ele reverenciou sua mãe, partiu para a luta e penetrou na *Padmavyuha*.

Seu pai, Arjuna, contava todos os detalhes sobre a *Padmavyuha* a Subhadra enquanto seu filho Abhimanyu escutava ainda no ventre materno. Em meio à narrativa, Krishna apareceu e avisou que seu filho escutava tudo aquilo. Krishna recomendou que ele interrompesse a narrativa. Assim, Abhimanyu só aprendeu como entrar na *Padmavyuha*, mas não sabia como sair dela. Como resultado, acabou aprisionado e morto pelos Kauravas. A lição a ser aprendida desse episódio é que jamais se devem ignorar os conselhos dos pais e dos mais velhos. Devem-se escutar os pais com atenção, contemplar o que disserem, assimilar e colocar em prática. É por isso que os Vedas declaram: *reverenciem sua mãe e seu pai como a Deus*. Quaisquer que sejam as circunstâncias, onde quer que vocês possam estar, obedeçam sempre às ordens de seus pais.

⁴ Swami brincou com o som das palavras *healthy* (saudável) e *wealthy* (rico).

Quando Arjuna retornou, ficou muito ansioso ao não encontrar Abhimanyu, que sempre corria à porta para recebê-lo no retorno ao lar. Quando soube que Abhimanyu morrera no campo de batalha, ficou muito triste. Então, Krishna pediu-lhe para não se desesperar, dizendo que “O que estava destinado a ocorrer, acontecerá”. Ele também disse a Arjuna que os Kauravas, que já haviam conspirado contra os Pandavas no passado, recorreram mais uma vez ao jogo sujo e mataram Abhimanyu. Nesse momento de grande angústia, Arjuna respondeu a Krishna de forma muito dura, dizendo que Ele não o havia avisado com antecedência sobre a morte do seu filho e que, desse modo, o havia traído. Como era Sua natureza, Krishna ouviu a tudo com um sorriso.

No instante da morte de Abhimanyu, sua esposa Uttara estava em trabalho de parto. Quando a criança estava ainda no ventre da mãe, Aswatthama atacou o bebê com *Brahmastra*⁵. Como consequência, Uttara deu à luz um bebê sem vida e os Pandavas ficaram desconsolados. Eles culpavam Krishna pela miséria em que se encontravam, uma vez que Abhimanyu havia sido morto em batalha, os filhos de Draupadi tinham sido assassinados por Aswatthama e o filho de Uttara havia nascido sem vida. Então, não sobrara ninguém para dar continuidade à dinastia. Krishna tentou pacificá-los e lhes recomendou calma e compostura. Pediu a Draupadi que Lhe trouxesse a criança recém nascida. Ela trouxe o bebê em uma bandeja. Krishna o observou e disse: “Vejam seus olhos, seu nariz, sua face. Ele lembra com exatidão seu pai Abhimanyu”. Quando Krishna descreveu a criança nesses termos, os Pandavas ficaram muito irados. Sentiram que Ele descrevia os traços do bebê morto sem se importar com a lamentável condição em que se encontravam. Krishna, então, segurou a criança com uma das mãos e deu tapinhas em suas costas e em seu estômago. Imediatamente, o menino começou a chorar, para a extrema felicidade dos Pandavas. Krishna deu à criança o nome de Parikshit, porque Lhe deu vida após haver submetido os Pandavas a um teste – *pariksha*. Sem testes, ninguém pode passar de ano e ser promovido para uma classe mais elevada. É por essa razão que Deus sujeita a testes o Seu devoto. Jamais deveríamos considerá-los como provas; em vez disso, deveríamos gostar deles. Todos os testes dados por Deus são de bom gosto⁶.

Quando Parikshit se tornou rei do império Pandava, Krishna o protegeu de muitas maneiras. O que estou contando agora, jamais aconteceu em qualquer outro lugar, país ou época.

Após Krishna haver partido para Sua morada divina, Arjuna retornou de Dwaraka⁷ arruinado pela tristeza. Sua mãe, Kunti, ignorando o que ocorrera em Dwaraka, pergunta ao filho sobre o bem-estar de Krishna. Arjuna, chorando inconsolável, diz: “Mãe, Krishna não mais está entre nós”. No mesmo instante em que soube que Krishna havia deixado seu corpo mortal, Kunti desfaleceu e deu seu último suspiro. Os Pandavas estavam mergulhados no sofrimento. Eles pensaram: “Krishna era o próprio ar que respirávamos. Ele era nossa fonte de força e coragem. De que serve uma vida sem Krishna?” Decidiram coroar Parikshit e partir para o Himalaia. Dharmaraja instruiu Arjuna a fazer os preparativos para a cremação do corpo de sua mãe. Ao mesmo tempo, deu as instruções necessárias à coroação do jovem Parikshit. Depois, disse a Nakula e Sahadeva que fizessem os preparativos para a jornada final deles ao Himalaia.

Após a cremação de sua mãe e a coroação de Parikshit, os Pandavas iniciaram sua marcha para o Himalaia, partindo um após o outro. Dharmaraja liderou a marcha, seguido por Bhima, Arjuna, Nakula e Sahadeva, nessa ordem. Draupadi seguiu atrás de todos eles.

Todos devem enfrentar as consequências de suas ações, não importa quem sejam.

Ninguém sabe o que o aguarda no futuro.

Mas é certo que todos passarão pelas consequências de seus atos.

Canção em Télugo

Durante sua jornada final, Draupadi, Bhima, Arjuna, Nakula e Sahadeva abandonaram seus corpos mortais um após o outro. Dharmaraja continuou sozinho a sua marcha.

Dharmaraja jamais havia pronunciado uma mentira em sua vida. Entretanto, durante a guerra do Mahabharatha, ele disse algo cujo efeito foi a morte de Dronacharya. Quando um elefante chamado “Aswatthama” foi morto no campo de batalha. Dharmaraja disse: “O elefante Aswatthama morreu”,

⁵ Um tipo de flecha mística, potencializada por mantras, capaz de, entre outras coisas, ferir o bebê em outra dimensão, dentro do ventre da própria mãe.

⁶ Em inglês, Baba brinca com os termos *test* e *taste*.

⁷ Cidade fortificada onde Krishna vivia.

reduzindo deliberadamente o volume da voz ao dizer a palavra “elefante”. Como Dronacharya não pode ouvir toda a frase, pensou que seu filho Aswatthama havia sido morto e, devido à extrema tristeza que sentiu, acabou morrendo. Dharmaraja precisou passar algum tempo no inferno por haver dito essa “mentira”. As pessoas poderiam se perguntar como é que Dharmaraja, a própria personificação do *Dharma*, tenha passado pelo inferno. O fato é que não importa o quão nobre seja, a pessoa não pode escapar das conseqüências de suas ações. Quando Dharmaraja chegou ao inferno, Draupadi e seus quatro irmãos já estavam lá. Os cinco Pandavas eram como os cinco alentos vitais. Eles eram a própria personificação do *Dharma*. Por essa razão, sua simples presença no inferno aliviou o sofrimento de todos aqueles que enfrentavam punições por seus pecados. Eles caíram aos pés de Dharmaraja implorando para que permanecesse ali por mais tempo. Dharmaraja respondeu: “Meus queridos! Não me permitem permanecer mais aqui. Estou sendo expulso pelo Senhor do inferno”. Dali, os cinco irmãos Pandavas e Draupadi partiram para a sua morada celestial.

Dessa maneira, mesmo os Pandavas sendo personificações da retidão e da moralidade; mesmo tendo conquistado grandes méritos, não conseguiram escapar das conseqüências do seu *Karma*. Draupadi era uma mulher de grande castidade. Mesmo ela teve de enfrentar as conseqüências de seu *Karma*. Certo dia houve um debate a respeito de quem era a campeã da castidade. O Senhor Krishna deu o veredicto final, dizendo:

Ela obedecia diligentemente às ordens de seus maridos. Jamais disse a qualquer um deles que ela não tinha tempo para servi-lo. Ficava satisfeita com o que quer que obtivesse na vida. Ela foi o supremo exemplo de castidade e ninguém jamais conseguiu superá-la nesse aspecto.

Poema em Télugo

Nessa Era de Kali, as mulheres acham difícil obedecer aos seus maridos. Imagine o caso de Draupadi. Ela precisava obedecer não a um, mas a cinco maridos. Ela nunca reclamou. Sempre tinha tempo para atender a cada um deles. Hoje em dia, encontramos mulheres cujas exigências são muito maiores do que seus maridos podem atender. Se o marido ganha um salário de cem rúpias por mês, a mulher quer um *sari* que custa duzentas rúpias! Mas Draupadi não era assim. Ela estava sempre satisfeita com o que tinha. Por isso conquistou a reputação de campeã da castidade. Os Pandavas estavam bem conscientes de sua nobreza e pureza. Eles sempre levaram em consideração os pontos de vista dela, agindo de acordo com eles. Por isso, o nome e a fama de todos se mantêm firmemente gravado na história.

Uma pessoa merece respeito até por seus pequenos atos de nobreza. No entanto, ao executar qualquer ação, sempre há a possibilidade de se cometer enganos. Qualquer que seja o erro cometido, não é possível escapar das conseqüências. Por isso, deve-se sempre falar a verdade, seguir a retidão e viver uma vida repleta de amor. Esse é o principal dever do homem, que deve considerar os cinco valores humanos da verdade, retidão, paz, amor e não-violência como seus cinco alentos vitais. Aquele a quem faltam esses valores é um morto-vivo. Jamais devemos falar falsidades, mesmo insignificantes. Nunca ridicularizem os outros. Criticar os demais é o pior dos pecados. Não importa quanto uma pessoa seja perversa, jamais devemos criticá-la. Amem a todos. O Amor é Deus. Deus é Amor. O Amor é a sua própria vida.

(Seguindo as instruções de Baba, os estudantes cantaram a canção: “Love is My Form, Truth is My Breath, Bliss is My Food”. Em seguida Ele continuou Seu discurso.)

Desenvolvam o amor. Estejam onde estiverem, seja na floresta ou no céu, na cidade ou vilarejo, no topo de uma montanha ou em meio ao mar profundo, o amor é seu único refúgio. Amem mesmo ao seu inimigo. Quando se encontrarem com ele, não virem o rosto. Em vez disso, saúdem-no com amor, dizendo: “Olá, irmão! Como vai você?” Preencham suas vidas com amor. Desenvolvam coragem e convicção. Só então poderá a humanidade se transformar em divindade. Vocês devem propagar esse princípio do amor a todos. Essa é a Minha principal mensagem a vocês no dia de hoje.